Economia 1 – UFPE Prof. Rafael Costa Lima

- Mercados são eficientes?
- Sim! Mas apenas se...
 - Existem vários comsumidores, vários produtores, os bens sao homogêneos, há livre entrada e saída, informação simétrica (todo mundo sabe a mesma coisa),...
- São muitos condicionantes.
- Um bom número de mercado são aproximadamente o competitivos.
- Mas as condições as vezes falham.

- Quais são os tipos de falhas?
- O que ocorre com o mercado na presença de uma falha?
- A propriedades qualitativas de um mercado são preservadas?
- O que pode ser feito para o mercado funcionar melhor?
- Quando há uma falha de mercado, a previsão do laisser faire não é mais válida.
- Intervenções podem melhorar a vida das pessoas!

- Externalidades (aula de hoje!)
 - As ações dos agentes afetam outros por fora do mecanismo de mercado.
 - Uma interação não mediada por preços.
- Bens públicos e Recursos Comuns
 - Bens que podem ser consumidos por muitas pessoas ao mesmo tempo
- Poder de mercado
 - Quando uma empresa pode influenciar o preço do seu produto.
 - Ou um comprador pode influenciar o preço do vendedor
- Assimetria de informação
 - Quando um agente possui mais informação que os outros agentes.

- Cada falha de mercado tem soluções distintas.
- Não é qualquer solução que funciona.
- Elas precisam ser desenhadas para o problema em questão.
- Uma falha de mercado não justifica qualquer coisa.
- Uma intervenção ainda pode piorar a situação do mercado.

- Num mercado competitivo, o consumo de uma agente não interfere no consumo do outro.
- A produção de uma empresa não afeta os consumidores ou outras empresas.
- As vezes essa premissa não é válida.
- Quando alguém dá uma festa (barulho)
- Quando alguém fuma
- Dirige de forma irresponsável
- Quando uma empresa não administra resíduos
- Quando alguém não toma precauções contra a covid
- Quando agricultores queimam áreas preservadas

- Nessas situações, o que acontece dentro do mercado afeta outras pessoas, que muitas vezes não estão no mercado.
- Se o preço do cigarro cair, oque acontece no mercado?
- Isso é bom para a sociedade?
- E quem não está no mercado, como é afetado?
- Quando há uma externalidade, devemos nos preocupar com quem está fora do mercado!
- Se deixarmos o mercado livre, ele não funcionará bem

- Pode ser negativa ou positiva.
- Negativa: Barulho, fumaça de cigarro, trasmissão de doenças, poluição, degradação do meio ambiente, ...
- Positivas: inovação tecnológica, imunização, reciclagem,...
- Pode ser de produção ou de consumo
- Consumo:
 - Fumaça de cigarro, imunização, Barulho, lixo na rua,...
- Produção:
 - Poluição, barulho, inovação, ...

- Vamos ver o que ocorre no mercado com externalidade negativa.
- O livre mercado provê uma quantidade menor que o socialmente eficiente.

- O que fazer?
- Uma solução vem da taxação.
- Cobrar impostos de externalidades negativas.
- O chamado imposto de Pigou
- Precisa ser do tamanho da externalidade.
- E assim reestabelece a eficiência.
- O caso dos impostos sobre cigarro.

- Se a externalidade é positiva, o livre mercado provê uma quantidade menor do que a eficiente.
- A solução é implementar um subsídio.

- Impostos e subsídios não resolvem tudo.
- Se uma empresa polui o ar porque não há custos em emitir poluentes, reduzir a produção pode não ser suficiente.
- Caso a empresa puder escolher formas diferentes de produção (mais ou menos poluentes)
- As vezes, a externalidade precisa ser taxada mais diretamente.
- Ou o governo precisa impor políticas de comando e controle (proibições), como no caso do cigarro.

TEOREMA DE COASE

- Em casos, os agentes conseguem negociar para encontrar uma alocação que reduz o problema da externalidade.
- Imagine uma fábrica que polui um rio. Outra empresa usa a água do rio para abastecer uma cidade.
- Com mais poluição, a distribuidora de água precisa despoluir a água.
- Ela pode oferecer uma contrapartida para a empresa poluidora reduzir a poluição.
- Se a o custo da contrapartida for menor que o custo de despoluir, as duas saem ganhando.

TEOREMA DE COASE

- Essa é a base do **teorema de coase**. Ele diz que na presença de externalidades, se o custo de transação for baixo, os agentes vão negociar e alcançar uma alocação eficiente.
- Para isso, é preciso que os direitos de propriedade estejam definidos.
- Deve estar claro se a empresa acima tem direito de poluir, ou a distribuidora tem direito à água limpa.
- Ou se o vizinho tem direito de fazer barulho, ou o outro tem direitoao silêncio.

TEOREMA DE COASE

- Normalmente, os custos de transação são altos.
- Não há como gerar tal negociação com respeito a fumaça de cigarro num restaurante.
- Os custos de negociação são altos.
- A política de comando e controle funciona melhor.

LICENÇAS NEGOCIÁVEIS

- A califórnia tinha um problema de muita poluição.
- Queria induzir as empresas a poluir menos.
- Mas o custo de reduzir a poluição é heterogêneo.
- Para algumas empresas, inviabiliza, para outras, é um custo baixo.
- Como resolver?
- Licenças negociáveis.
- Todas as empresas tinham uma meta de redução da poluição.
- Quem poluísse mais, poderia vender o direito de poluir para outra empresa

LICENÇAS NEGOCIÁVEIS

- O sistema funcionou bem, o custo de reduzir a poluição foi melhor distribuído.
- Esse é o princípio por trás do crédito de carbono (é um pouco mais complicado)
- Essa é uma solução que usa mecanismos de mercado.
- Tendem a ser mais eficientes que impostos (mas nem sempra dá pra implementar)
- E levantam um último aspecto do teorema de Coase.
- Se houvesse mercado para a externalidade, não haveria problema.
- A externalidade surge da ausência de um mercado.

CUSTOS DE TRANSAÇÃO

- E levantam um último aspecto do teorema de Coase.
- Se houvesse mercado para a externalidade, não haveria problema.
- A externalidade surge da ausência de um mercado.
- Se fosse possível criar um mercado, o problema seria resolvido.
- Mas os mesmos custos de transação normalmente eliminam essa possibilidade.